



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GUSTAVO PEREIRA DE SOUZA

**A UTILIZAÇÃO DA NATAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE UMA
CRIANÇA COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

GUSTAVO PEREIRA DE SOUZA

A UTILIZAÇÃO DA NATAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE UMA
CRIANÇA COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial a obtenção do título de Licenciado
em Educação Física.

Orientadora: Prof. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas

Campina Grande - PB
2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729u Souza, Gustavo Pereira de.

A utilização da natação para desenvolvimento de uma criança com TEA [manuscrito] : um relato de experiência / Gustavo Pereira de Souza. - 2024.
28 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Autismo. 2. Desenvolvimento Motor. 3. Natação infantil.
4. Interação social. I. Título

21. ed. CDD 797.21

GUSTAVO PEREIRA DE SOUZA

A UTILIZAÇÃO DA NATAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE UMA
CRIANÇA COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física

Aprovada em: 17/06/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Regiménia Maria Braga de Carvalho** (***.562.384-**), em **04/12/2024 12:25:04** com chave **ef767334b25311efa81606adb0a3afce**.
- **Anny Sionara Moura Lima Dantas** (***.404.634-**), em **04/12/2024 12:22:06** com chave **854a28d4b25311ef83ac06adb0a3afce**.
- **Jose Eugenio Eloi Moura** (***.099.204-**), em **04/12/2024 12:22:42** com chave **9b1c1140b25311ef918506adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 04/12/2024

Código de Autenticação: 153e47



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 Transtorno do espectro autista (TEA).....	7
2.2 Teorias de aprendizagem.....	8
2.2.1 Comportamentalista.....	9
2.2.2 Epistemologia genética ou psicogenética.....	9
2.2.3 Cognitivismo.....	9
2.2.4 Aprendizagem significativa.....	10
2.2.5 Inteligências múltiplas.....	10
2.3 Atuação do professor no tratamento do TEA.....	10
2.4 Natação.....	11
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 Tipo e local de estudo.....	13
3.2 Procedimentos.....	13
3.3 Atividades desenvolvidas.....	14
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
4.1 Estrutura do projeto	15
4.2 Primeiro contato	15
4.3 As aulas	16
4.3.1 O planejamento.....	16
4.3.2 A prática.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	24
Anexo 1	24
Anexo 2.....	25

A UTILIZAÇÃO DA NATAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE USE OF SWIMMING FOR THE DEVELOPMENT OF A CHILD WITH ASD: AN EXPERIENCE REPORT

Gustavo Pereira de Souza¹

RESUMO

A natação tem sido um meio muito utilizado no tratamento de crianças com deficiências e transtornos devido sua contribuição. O presente estudo teve como objetivo geral relatar a experiência com uma criança TEA em uma escolinha de natação no período de três meses. Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. O estudo aconteceu em uma escolinha de natação, situada na cidade de Campina Grande – PB, com duração de três meses. Participará da intervenção uma criança, do sexo feminino, com idade de 7 anos, residente em cidade de Campina Grande – PB, diagnosticada TEA, com grau leve. Foi utilizado para a coleta dos dados um questionário de *anamnese*, para um melhor conhecimento e identificação do caso e anotações do professor e relatos da mãe. Ao final desse ciclo podemos perceber a evolução motora e social dessa criança, comprovando que a natação contribui para o desenvolvimento de crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Desenvolvimento Motor; Natação infantil; Interação social.

ABSTRACT

Swimming has been a widely used means of treating children with disabilities and disorders due to its contribution. The general objective of the present study was to report the experience with an ASD child at a swimming school over a period of three months. This is a descriptive and reflective, qualitative study, of the experience report type. The experience report is a descriptive research tool that presents a reflection on an action or a set of actions that address a situation experienced in the professional sphere of interest to the scientific community. The study took place in a swimming school, located in the city of Campina Grande – PB, lasting three months. A female child, aged 7 years old, residing in the city of Campina Grande – PB, diagnosed with mild ASD, will participate in the intervention. An anamnesis questionnaire was used to collect data, for better knowledge and identification of the case, as well as notes from the teacher and reports from the mother. At the end of this cycle we can see the child's motor and social evolution, proving that swimming contributes to the development of children with ASD.

KEYWORDS: Autism; Motor development; Children's swimming; Social interaction.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Educação física. Endereço eletrônico: gustavo.souza@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A natação é um esporte que pode ser visto por vários ângulos. No período pré-histórico o homem precisou de adaptar ao meio aquático como forma de sobrevivência, tendo em vista que sua habitação era próxima de rios, lagos e oceanos, utilizando-se desse meio para cultivar alimentos e se deslocar. Ao decorrer dos séculos essa adaptação foi evoluindo e percebendo que poderia ser utilizada de uma maneira mais adequada e com outras finalidades. Atualmente, a natação tem diversos praticantes, das mais diversas idades e com as mais diversas finalidades, é um dos esportes mais praticados no mundo. Sua prática aumenta o potencial do organismo em várias vertentes, condicionamento físico, sistema respiratório, sistema motor, psicológico, cognitivo e social.

No aspecto fisiológico melhora a coordenação motora, o desenvolvimento dos movimentos, equilíbrio, lateralidade. No psicossocial, ajuda no aumento da confiança, autoestima, satisfação e prazer. No aspecto cognitivo o conhecimento corporal é o grande ganho, devido a exploração do movimento corporal. Já no aspecto social a inclusão, comunicação e interação são as melhorias observadas (DIAS, 2011). A natação é uma ótima atividade física, das mais completas, que ajuda indivíduos com autismo nas percepções da organização temporal e espacial (SOUZA, 2014).

Acredita-se que através da introdução da natação na rotina semanal de uma criança com autismo, como intervenção terapêutica, aconteça uma evolução no desenvolvimento motor, interação social e qualidade de vida desse indivíduo.

De acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil a cada 44 crianças que nascem 1 nasce com TEA (BRASIL, 2022). Quando se analisa no âmbito mundial, a cada 88 crianças que nascem 1 será autista (SILVA e RABAY, 2018). De acordo com Silva et al. (2012) o autismo é um transtorno global do desenvolvimento infantil que se manifesta ainda nos primeiros anos de vida e perdura até o seu fim, este afeta a comunicação, o comportamento, a sociabilização e principalmente a interação social.

O autismo já foi equiparado na história com doenças e retardos mentais, psicoses infantis e até mesmo como pessoas estranhas. Foi necessária uma grande evolução, mesmo que em um curto período, para que se entendesse que se tratava de um transtorno específico, que divergia da esquizofrenia e do retardo mental. Para Whitman (2015) o autismo possui nove características universais, são elas: problemas de processamento

sensorial; disfunções motoras; problemas de estimulação/ativação; deficiências cognitivas; problemas com a interação social; deficiência na linguagem; interesses, atividades e comportamentos repetitivos, restritos e estereotipados (autorregulação); problemas de comportamentos; características físicas/médicas.

O Transtorno do Espectro Autista tem esse nome “Espectro” pelo fato do autismo não ter cura e, é muito provável, que trabalhando precocemente o tratamento e com o auxílio da natação, os sintomas sejam reduzidos, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades básicas através de uma atividade psicomotora (BARROS, 2023).

Muitas crianças com TEA tem dificuldades motoras por falta de estímulos, elas podem apresentar atrasos tanto na motricidade fina quanto na motricidade grossa, o que é identificado como dificuldade de tomar decisões e de executar movimentos, sejam eles simples ou complexos. Uma outra limitação é a sociabilização, o autista vê o mundo de outra forma, em outro ritmo, muitas vezes possuem dificuldade de se expressar verbalmente o que acaba ocasionando a dificuldade de se relacionar com o outro. A partir do exposto surge o questionamento: seria a natação uma opção para o desenvolvimento motor e social de um autista?

A inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar e social tende a ser muito positivo devido os estímulos que são apresentados, fazendo com que suas dificuldades sejam trabalhadas, as habilidades motoras e sociais sejam desenvolvidas assim como a sua comunicação. Sendo assim, espera-se que esse trabalho traga respostas positivas no tocante ao desenvolvimento de crianças com TEA e que seja mais uma contribuição para toda a comunidade.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo geral relatar a experiência com uma criança TEA em uma escolinha de natação no período de três meses. Teve como objetivos específicos desenvolver habilidades motoras e de interação social através da natação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Transtorno do espectro autista (TEA)

Em 1916, Eugene Bleuler buscou nomear os sintomas negativos da esquizofrenia, utilizando assim pela primeira vez o termo autismo. Posteriormente, mais estudos foram desenvolvidos por Leo Kanner (1943) e Hand Asperger (1944) e identificaram que havia três vertentes teóricas onde duas delas responsabilizava os pais e seus cuidados (não organicistas e orgânico ambientalistas) e a terceira (organicistas) creditava o transtorno à origem neurológica (SCHMIDT, 2014). Com o desenvolvimento de novos estudos as teorias não organicistas e orgânico ambientalistas foram descartadas sendo entendido como uma síndrome comportamental com diversas causas, que afeta o desenvolvimento e possui graus de severidade (GADIA *et al.*, 2004).

Segundo Gomes e Onzi (2015) o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social, com desenvolvimento atípico, estereotipias e com repertório rotineiro que é diagnosticado nos primeiros anos de vida e tem maior prevalência nos indivíduos do sexo masculino. O TEA é um transtorno de neurodesenvolvimento que afeta o aprendizado, o desenvolvimento do cérebro se mantém mais lento, comunicação, dificuldades de interpretação na comunicação e sociabilização, dificuldades com interação social. A funcionalidade física também é afetada, em sua função motora e cognitiva (RICCO, 2017).

A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), classifica o TEA como sendo uma deficiência do neurodesenvolvimento, que tem por características déficits na interação social e emocional e presença de padrões repetitivos, restritos e estereotipados de comportamento e interesses limitados (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Não existe uma causa única para o autismo, diversos fatores podem influenciar para o desenvolvimento desse transtorno, pesquisas apontam alterações no desenvolvimento do cérebro causados por uma combinação de fatores genéticos, biológicos e ambientais (SOUSA, 2014). Alguns fatores ambientais que se podem apontar é a exposição a agentes tóxicos, desnutrição gestacional e infecções durante a gravidez (MESSIAS *et al.*, 2022).

O ambiente também é um fator importante para o indivíduo com TEA no seu processo de aprendizagem, pois ações no ambiente como barulho, cheiros e estímulos visuais podem atrapalhar na realização de suas atividades (HILTON *et al.*, 2010).

2.2 - Teorias de aprendizagem

As principais teorias de aprendizagem são: Comportamentalismo; Epistemologia Genética; Cognitivismo; Aprendizagem Significativa e Inteligências Múltiplas.

2.2.1- Comportamentalista: Watson parte do pressuposto de que o processo de aprendizagem acontece a partir da relação entre estímulo e resposta, onde o estímulo proveniente do meio gera uma resposta do organismo e que com a repetição o sujeito passa a associar gerando assim a aprendizagem. Essa teoria se fundamenta na associação de comportamentos a condicionantes de recompensa ou punição. A partir de seus estudos, nas décadas de 1950 e 1960, Skinner acredita que se pode moldar qualquer comportamento, se identificado de maneira correta o estímulo que o favorecia ou desfavorecia, o que é o maior desafio do educador (Comportamentalismo Radical). Tolman trás uma teoria menos radical, onde entre o estímulo e a resposta existe a influência do organismo, que pode gerar uma resposta diferente de acordo com a pessoa (Neo-comportamentalismo ou Neobehaviorismo Mediacional) (DÍAZ, 2011; MALHEIROS; RAMAL, 2000).

2.2.2- Epistemologia Genética ou Psicogenética: é analisado os processos envolvidos na estruturação necessária à aprendizagem a partir da interação do sujeito com o meio, passando de um estágio de menor conhecimento para outro mais avançado, esse ramo da psicologia busca compreender como as pessoas constroem o conhecimento através de processos de adaptação, assimilação e acomodação. Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios sequenciais: o sensoriomotor, o pré-operacional, o operacional concreto e o operacional formal. Cada estágio é marcado por mudanças qualitativas na forma como as crianças entendem o mundo ao seu redor, refletindo um progresso na capacidade de pensar logicamente e resolver problemas (MARÇAL; TASSINARI, 2013).

2.2.3- Cognitivismo: Segundo Mayer (2001) a teoria Cognitivista defende que quando materiais verbais e visuais são utilizados simultaneamente, combinando falas ou escritas com imagens, vídeos, animações, a aprendizagem acontece de maneira mais facilitada pois acontece o envolvimento dos cinco processos cognitivos institucionais (Seleção de palavras relevantes para o processamento em memória de trabalho verbal; Seleção de imagens relevantes para o processamento em memória de trabalho visual; Organização de palavras selecionadas em um modelo verbal; Organizando

imagens selecionadas em um modelo pictórico; Integração das representações verbais e pictóricas, uns com os outros e com o conhecimento prévio.) (MAYER, 2001; MAYER; MORENO, 2007).

2.2.4- Aprendizagem significativa: Proposta pelo psicólogo educacional David Ausubel, enfatiza a importância de relacionar novos conhecimentos com a estrutura cognitiva prévia do aprendiz. Segundo Ausubel (2003) *apud* Silva-Pires (2020) a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação se ancora a conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do indivíduo. Isso significa que os novos conhecimentos devem ser integrados de forma coerente com que o aluno já sabe, tornando-se relevantes e passíveis de aplicação prática em sua vida. De acordo com Moreira (2011) a aprendizagem significativa é um processo ativo e construtivo no qual o aluno se empenha em atribuir significado ao que está aprendendo, sendo papel do professor proporcionar situações que estimulem a reflexão, aplicação prática e conexão dos conteúdos com a realidade do aluno.

2.2.5- Inteligências múltiplas: Inteligências Múltiplas é uma teoria proposta por Howard Gardner que desafia a concepção tradicional de inteligência como algo único e mensurável por testes de QI. Gardner argumenta que existem diferentes tipos de inteligências, cada uma com sua própria maneira de ser compreendida e expressa. Em sua teoria original, Gardner identificou sete tipos de inteligência: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Essa teoria tem implicações significativas na educação, encorajando uma abordagem mais holística e personalizada no ensino, que reconhece e valoriza os diferentes estilos de aprendizagem e pontos fortes individuais dos alunos. Ela também tem sido aplicada em contextos como o desenvolvimento de carreira, terapia e liderança (MORAES, 2022).

2.3 – A atuação do professor no tratamento do TEA

Messias *et al.* (2022) aponta a relação do professor com o aluno, portador de TEA, como sendo delicada, devido as precauções que o professor deve ter com a segurança, concentração e preparo para fazer a leitura correta do aluno durante a intervenção em aula. Chicon *et al.* (2014) ressalta a importância da capacitação por parte dos professores de educação física para a intervenção, tendo em vista as particularidades e necessidades

e que se tenha sensibilidade para entender a maneira que cada criança se comunica e expressa suas necessidades.

O TEA não possui cura, porém há tratamento que pode auxiliar no desenvolvimento das atividades diárias desses indivíduos, para que consigam ter uma vida normal e independente, assim como as crianças típicas. Por esse motivo se faz necessário que a introdução da natação no tratamento aconteça logo após o recebimento do laudo médico, para não ocorrer atrasos no desenvolvimento e os problemas sejam reduzidos ao máximo (MESSIAS *et al.*, 2022).

Uma das características do indivíduo com TEA são os déficits motores e sensoriais. Diante desse fato, atividades que estimulam os arranjos sensoriais trazendo respostas apropriadas são as ativas e passivas. As ativas integram os autistas em atividades que transmitem informações sensoriais, já as passivas incluem os direcionamentos dos movimentos pelo terapeuta (WHITMAN, 2015).

Não é novidade que a natação traz muitos benefícios para crianças com TEA, porém a abordagem deve ser diferente com crianças atípicas. A prioridade não deve ser o ensino dos quatro estilos de nado, mas a exploração e adaptação ao meio aquático, respeitando o tempo de aprendizado de cada criança (NETO, 2018).

2.4 - Natação

A natação tem sido utilizada desde os primórdios da humanidade com o intuito de deslocamento, sobrevivência e adaptação, tendo em vista que as civilizações ocupavam os entornos dos rios, lagos, mares e afins. O povo grego via na natação uma atividade nobre que trazia benefícios à saúde assim como estéticos e tinha como praticantes muitos filósofos como Aristóteles, Ulisses, Platão, entre outros (SILVA, 2020; COSTA, 2014).

A natação, seja ela como atividade física ou exercício físico, é a capacidade de deslocar-se no meio aquático fazendo o uso do próprio corpo (MESSIAS *et al.*, 2022; SILVA, 2020). Reconhecidamente como um esporte completo, a natação traz muitos benefícios para seus praticantes nos âmbitos cognitivo, psicológico, fisiológico e social, além de redução nos riscos de afogamento (PEREIRA; ALMEIDA, 2017; DIAS, 2011). Mais especificamente na fase infantil, os benefícios adquiridos com essa prática são desenvolvimento motor, aumento da imunidade, melhoras no tratamento de doenças respiratórias e no condicionamento físico, aumento da autoestima, confiança e segurança (BÍRÓ; FÜGEDI; REVESZ, 2007; NETO e DENARI, 2022).

Para um primeiro contato com o meio aquático se faz necessário adaptar o aluno para que os impactos percebidos pelo corpo, como a temperatura, a pressão e a água em si, sejam trabalhados gradualmente excluindo as possibilidades de traumas aquáticos, o que pode acontecer quando não é percebido os sinais do aluno e não se tem um bom planejamento para a adaptação (CABRAL; CRITININI; SOUZA, 1995). Segundo Kerbej (2002) a adaptação acontece em duas fases, a fase psicológica onde se objetiva tranquilizar o aluno no novo ambiente, utilizando dos jogos e brincadeiras, fazendo com que ele se sinta à vontade em contato direto com a água e a fase fisiológica, onde é ensinado a mergulhar, imergir o rosto, abrir os olhos na água, deslizar e flutuar.

Com a iniciação da criança ao meio aquático pode ocorrer o surgimento do medo por ser um ambiente totalmente diferente do habitual, o que deve ser trabalhado também na adaptação. De acordo com Ribeiro (2022), crianças que são submetidas à adaptação ao meio aquático em ambientes favoráveis ao aprendizado, tem uma maior facilidade em superar seus medos e/ou traumas aquáticos.

O trabalho realizado com a natação pode ter vários objetivos, seja ele no aprendizado do nado, na sobrevivência, além de ser muito utilizado no tratamento de crianças com deficiências e transtornos devido a contribuição para o desenvolvimento motor, equilíbrio, organização temporal e espacial, exploração do próprio corpo no meio aquático e relaxamento (MIRANDA, 2011; PAIVA, 2018; CHICON *et al.*, 2014; DAVID; DE SOUZA, 2021). Utilizando da ludicidade e estratégias pedagógicas para atingir os objetivos, as situações em que as crianças são expostas possibilitam que o desenvolvimento e aprendizado sejam estimulados a cada aula (CHICON *et al.*, 2014).

A natação é um dos esportes mais procurados por pais de crianças autistas por alguns motivos: ser completo, por desenvolver habilidades em que a criança passa a reconhecer o seu próprio corpo e no seu desenvolvimento global (Cury, 2023).

Essa modalidade possibilita muitos benefícios para crianças com TEA, a aprendizagem psicomotora, autoestima, sociabilidade e a interação social são alguns deles, além de acelerar o processo de aprendizagem e melhorias no tratamento. Na natação se aprende a maneira correta de respirar, coordenar os movimentos, comunicação social e superação dos próprios limites, sendo a natação um dos melhores esportes para iniciar uma criança com autismo, tomando por base o conglomerado de benefícios que ela possibilita. (MESSIAS; MOURÃO; BORGES, 2022). Marques (2003) afirma que há várias possibilidades de tratamentos e terapias para a criança com TEA e a natação é um deles. De acordo com Faria (1984) a criança com deficiência, quando inserida no meio

aquático, pode se beneficiar com o desenvolvimento global psicomotor, perceptivo-motor, afetivo e social. Champion (2000) afirma que atividades aquáticas é uma maneira de estímulo para o desenvolvimento e aumento de experiências de movimento infantil.

3 METODOLOGIA

3.1- Tipo e local de estudo

Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de um aluno de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física, acerca de uma ação educativa, com métodos ativos de ensino-aprendizagem. Segundo Cavalcante e Lima (2012) o relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. A junção da teoria e experiências vivenciadas pelo autor, transmitindo um conhecimento com base científica e escrito na primeira pessoa de forma subjetiva e detalhada é caracterizado como relato de experiência, de acordo com Grollmus e Tarrés (2015).

O estudo aconteceu em uma escolinha de natação, situada na cidade de Campina Grande – PB, durante os meses de fevereiro a maio de 2024. As aulas se deram em uma piscina pedagógica, com 15m de comprimento, 5m de largura e 1,40m de profundidade. Os encontros aconteceram duas vezes por semana, com duração de, em média, 1 hora por aula, durante 3 os meses.

3.2- Procedimentos

A teoria de aprendizagem utilizada foi a de Inteligências Múltiplas devido sua abordagem ser adaptativa e levada em consideração as diversas formas de se aprender, se adequando as necessidades, dificuldades e/ou facilidade com que o aluno apresenta diante da abordagem adotada (MORAES, 2022).

Uma criança participou da coleta de informações ativamente dessas atividades, pelo único critério de ser diagnosticada com TEA. A criança tinha 7 anos, do sexo feminino, residente na cidade de Campina Grande – Paraíba. Antes do início das aulas foi aplicado junto a mãe da aluna uma *anamnese* (anexo 1) a fim de identificar particularidades da criança. As aulas aconteceram do dia 19 de fevereiro a 22 de maio de

2024, todas segundas e quartas-feiras, com exceção de feriados, as 08h:30 no local informado.

O Modelo Lógico (figura 1) é um planejamento de projetos que possibilita estruturar uma intervenção ideal, juntamente com a comunidade de estudo. É um recurso metodológico para o planejamento, monitoramento e avaliação de uma intervenção, apresentando visualmente e de maneira sistemática as relações entre intervenção e efeito (COOKSY, 2001).

As atividades de planejamento foram divididas em etapas que receberam o nome de “momentos”. Em cada etapa era discutido o tema do momento e planejado o posterior. No primeiro momento foi elaborado o planejamento que nos daria base para as aulas. No segundo momento houve a discussão da metodologia utilizada, no terceiro momento a metodologia foi escolhida e apresentada e ao final, quarto momento, uma avaliação formativa que nos deu uma visão geral do processo ensino-aprendizagem, possibilitando modificar e ajudas as metodologias.



FIGURA 1- Quadro conceitual da estrutura de organização da ação sobre o modelo lógico

3.3- Atividades desenvolvidas

O plano de curso (anexo 2) foi adaptado, tendo em vista que ele já havia sido elaborado anteriormente, pois a aluna foi inserida em uma turma de aulas coletivas em andamento. Com base no que se espera que crianças iniciantes na natação aprenda e nos objetivos da genitora em matricular sua filha nas aulas de natação, aprender a nadar e realizar atividades em grupo, foram programadas atividades em que a flutuação,

respiração, coordenação motora de pernas e braços, identificação dos nados e segurança aquática fossem apresentadas e trabalhadas em conjunto com todas as crianças.

Com a intenção de tornar o aprendizado simples e natural as aulas tinham um tema principal, onde todas as atividades tinham um objetivo inicial, mas que poderiam sofrer adaptações durante o processo de ensino, de acordo com o que era observado pelo professor e vivenciado pela aluna. Segue exemplo de um plano de aula:

- **AULA – Coordenação de membros inferiores e superiores 03-04-2024**

- Objetivo: Trabalhar a junção dos movimentos de pernada e braçada dos nados *crawl* e costas.

- Material: Piscina, flutuador macarrão espaguete, pranchas e bolinhas de plástico.

- Atividades desenvolvidas: Canto de músicas infantis para os diversos estímulos (equilíbrio, movimentação na água, imersão do rosto e respiração); chuveiro com as pernas, roda gigante com os braços, junção dos movimentos anteriores na posição decúbito ventral; pega-pega utilizando o nado *crawl* para o deslocamento; chuveiro com as pernas, roda gigante com os braços, junção dos movimentos anteriores na posição decúbito dorsal; pega-pega utilizando o nado costas para o deslocamento.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1- Estrutura do projeto

O ambiente onde tudo aconteceu é uma escolinha de natação que conta com outras modalidades, hidroginástica e futebol. É um local amplo e bem acolhedor, com espaço suficiente para brincadeiras e muita diversão. Além da piscina se tinha disponível para a realização das aulas flutuadores do tipo espaguete, *pullbuoy* e halter, pranchas com e sem pegada anatômica, bolinhas de plástico, argolas e bastões afunda e argolas.

4.2- O primeiro contato

Chegou à escolinha de natação uma mãe com uma criança atípica do sexo feminino, com idade de 7 anos para realizar uma aula experimental por indicação médica devido o diagnóstico de TEA. Até então a criança não era acompanhada por nenhum profissional especializado, porém iria iniciar tratamento com uma fonoaudióloga em uma clínica especializada na cidade de Campina Grande e estava no aguardo da disponibilização dos demais profissionais através do Sistema Único de Saúde (SUS).

A primeira abordagem com mãe e filha foi feita ainda na primeira aula, onde foi direcionada a criança algumas perguntas, a fim de deixá-la mais relaxada e começar a criar vínculo, porém sem êxito algum, não obteve nenhuma resposta. As perguntas foram direcionadas a mãe que passou as informações, informalmente e com pouco conhecimento técnico do caso. Foi informada algumas características da criança: muito tímida, não se comunicava com pessoas “estranhas”, não interagiu socialmente com outras pessoas, sejam elas crianças ou adultas, não tinha contato visual, não tinha problemas para se alimentar e sentia desconforto do contato da água com seu rosto no banho de chuveiro.

4.3- As aulas

4.3.1- O planejamento

O planejamento das aulas é elaborado trimestralmente, podendo sofrer alterações ao decorrer do curso ou durante as aulas, e já havia sido elaborado quando a criança chegou à escolinha, pois já havíamos iniciado o ano letivo. Para essa turma, especificamente, o planejamento teve como objetivo iniciar crianças com idade entre 4 e 5 anos no ambiente aquático utilizando da ludicidade e de técnicas básicas de natação. Diante das informações coletadas com a mãe e da pequena experiência vivenciada na aula experimental, as aulas sofreram algumas adaptações, tendo em vista que só faziam parte da turma crianças típicas e sem dificuldades como a da aluna em questão.

Para a construção do plano foi tomado por base os livros “Bebê Aquático” de Rossana Pugliese e “Natação. 1000 exercícios” de Fernando Cabral; Sanderson Cristianini e Wagner Alves de Sousa. O plano também teve influência de alguns pontos da metodologia de Gustavo Borges e do curso presencial de “Natação para bebês e infantil” ministrada pela Prof^a. Dr^a. Renata Tarevnic.

Mesmo com a entrada de uma aluna atípica na turma não foi realizada nenhuma alteração no plano de curso, tendo em vista que o objetivo seria basicamente o mesmo, porém para a realização das atividades as adaptações aos exercícios se faziam necessárias, o que será apresentado posteriormente.

4.3.2- A prática

Antes de entrar na piscina eram realizados alongamentos e ainda na aula experimental foi percebido o nível baixo de coordenação motora, lateralidade e equilíbrio da criança, o

que foi discutido por Ricco (2017) em relação a funcionalidade física, e a dificuldade de desenvolver alguns comandos verbais como por exemplo: foi solicitado que puxasse o braço a frente juntamente com a demonstração do exercício e naturalmente, por nunca ter feito antes os exercícios, ela sentiu dificuldade de entender o comando, sendo assim foi direcionado seus braços mostrando a maneira correta de executar aquele comando, no momento de mudar o braço a dificuldade voltou a aparecer, o que fez necessário ser demonstrado e direcionado novamente. Durante as aulas algumas expectativas foram se confirmando, devido o fato dela não tocar o pé no chão da piscina por conta da profundidade e ter muito medo de ficar sem apoio, foi adaptado uma boia com o flutuador do tipo espaguete e amarrado ao seu tronco, facilitando assim sua flutuação, mesmo com toda a dificuldade apresentada.

Ainda da aula experimental e logo depois nas primeiras aulas, a adaptação precisou ser trabalhada, como indicada por Cabral et al (1995). Ela acontecia em duas fases, como indicada por Kerbej (2002) com cantigas, jogos e brincadeiras, onde foi realizada a brincadeira do “cavalo marinho” pela primeira vez. A brincadeira era feita “montando” a criança no flutuador espaguete, imitando um cavalo, “cavalgando” pela piscina. Essa atividade foi realizada com outro flutuador envolvendo seu tronco e com ajuda do professor segurando hora na sua mão, hora nos flutuadores a fim de mostrá-la que ela não corria perigo, estava segura e trabalhando o seu equilíbrio aquático.

O equilíbrio foi outro fator a ser trabalhado, mesmo com a boia ela não conseguia ficar equilibrada na água, precisando ser segurada, o que, nas primeiras aulas, aconteceram do início ao fim, sendo segurada pelas mãos e/ou braços e em alguns momentos ela abraçada por medo e também pelo incômodo que sentia ao sentir a água respingar no seu rosto, aparentemente sua sensação era de afogamento, o desespero tomava de conta e ela chegava a agarrar com força, sua respiração ficava ofegante porém nenhuma palavra era dita, o que era feito era uma tentativa de acalmá-la tirando o foco do ocorrido e direcionado à ela era falado que estava tudo bem, era só um pouco de água e que ela estava segura e não iria ser soltar, tornando o ambiente seguro e acolhedor para ela, como abordado por Ribeiro (2022).

A turma em que essa criança foi introduzida era com outras 4 crianças, com idade entre quatro e cinco anos. Ela era estimulada a todo momento a realizar as atividades como todas as outras crianças, respeitando sempre suas limitações e desejos. Em todas as aulas os estímulos sempre estiveram presentes, fossem para melhorar a coordenação

motora, com o exercício polichinelo ou ela mesma molhando o rosto, como forma de adaptação, enquanto as outras crianças fazia as bolhinhas (exercício de respiração).

A ludicidade era parte constante nas aulas. Relacionar os movimentos a animais, a outros esportes, aos sons conhecidos pelas crianças, músicas infantis, brincadeiras, brinquedos e problematizações simples foram estímulos que aconteceram e que surtiram muitos efeitos positivos, como afirmado por Chicon *et al* (2014) a ludicidade faz com que o aprendizado e o desenvolvimento da criança sejam mais estimulados. A cada estímulo era percebido que algumas coisas estavam mudando em relação ao seu comportamento, durante o primeiro mês de aula quando era informado o “tempo livre”, momento este de brincar como cada um desejava, geralmente em grupo, a aluna em questão se isolava, pegava uma prancha ou outro macarrão e ficava afastada das demais crianças, que estavam pulando na piscina, jogando água uma nas outras, brincando de pega-pega, cavalo marinho. Ela era convidada a participar das brincadeiras, mas sempre sua resposta era uma negativa com a cabeça, o que era respeitado por todos.

Todas as conquistas, independente de serem julgadas como pequenas ou grandes, eram comemoradas e recebiam reforços positivo social (abraço, valeu, legal, muito bem, você conseguiu, entre outros). Entre a segunda e terceira semana de aulas a primeira grande conquista aconteceu, a aluna já se equilibrava sozinha e com confiança, seu tronco e quadril já estavam firmes e o deslocamento acontecia sem grandes dificuldades, corroborando com a fala de Champion (2000), onde ele fala que a natação proporciona o aumento de experiência motoras e o desenvolvimento delas. Essas conquistas eram acompanhadas de perto por sua mãe que sempre trazia um feedback da aula ou do seu cotidiano, essa foi a primeira vez que sua mãe chorou na aula.

Sempre ao chegar com sua mãe a aluna ficava quietinha, sentada, esperando que fosse chamada para o início da aula e para nossa surpresa, um mês depois do início das aulas, ela correu ao nosso encontro e, pela primeira vez, sem estímulo algum naquele momento, ela contou algo que havia acontecido com ela durando a semana. Foi uma resposta muito positiva e surpreendente tendo em vista sua dificuldade em se comunicar com pessoas que não fazem parte do seu convívio.

As conquistas só aumentavam, o seu aprendizado, por mais que um pouco mais lento e necessitado de mais empenho e adaptações, começaram a aparecer, estímulos de fala e sociais facilitaram seu desenvolvimento e a sua fala e interação já faziam parte do

cotidiano das aulas. As perguntas feitas nas aulas para todos os alunos já tinham sua resposta, os pedidos de ir ao banheiro ou de ir beber água aconteciam constantemente nas aulas. A brincadeira do cavalo marinho, uma das suas brincadeiras favoritas pois ela cavalgava com “pé-de-pano”, passou a ter sua participação e interação com os colegas. Os respingos do seu próprio nado ao bater as pernas (fazer chuvinha com as pernas) ou fazer a braçada (roda gigante) ou até mesmo dos movimentos realizados pelos seus colegas já não a incomodavam tanto quanto antes.

Foi finalizado esse período de três meses com uma grande evolução, ela ainda não consegue submergir o rosto, porém responde muito bem aos respingos. Basicamente ela consegue diferenciar os nados de acordo com os movimentos, mesmo sem conseguir executar com técnica avançada. Sua coordenação motora fora e dentro da piscina melhorou bastante, conseguindo realizar os movimentos básicos de alongamento, como polichinelos, e da natação, como as pernadas diferentes dos nados crawl e borboleta. Socialmente também houve um grande avanço, com interação nas aulas e fora delas, mesmo ainda tendo dificuldade com pessoas que não façam parte do seu convívio social, confirmando a fala de Faria (1984) ele diz que a criança quando inserida no meio aquático, pode se beneficiar com o desenvolvimento global psicomotor, perceptivo- motor, afetivo e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os objetivos gerais e específicos do trabalho, relatar a experiência com uma criança TEA em uma escolinha de natação no período de três meses e desenvolver habilidades motoras e de interação social através da natação, ele foi alcançado com êxito. Ao final desse ciclo podemos perceber a evolução motora e social dessa criança, a cada desafio que era proposto era visto em suas atitudes sua vontade de aprender, o fato dela gostar de estar na natação fez toda a diferença no seu aprendizado. Foi relatado pela sua mãe que nos dias das aulas ela sempre acordava cedinho e perguntava se tinha natação naquele dia, ela esperava ansiosamente pelas aulas.

Tiveram momentos de dificuldade, afinal de contas desenvolver atividades com crianças atípicas juntamente com crianças típicas é um desafio grandioso assim como prazeroso. Ter a sensibilidade de entender que algumas ações de mudanças precisam

acontecer para abranger todos que fazem parte da aula é algo que precisa ser desenvolvido a partir do conhecimento das particularidades de cada ser humano.

De acordo com o relatado pela mãe da aluna, hoje ela é uma criança mais sociável, comunicativa e um pouco mais independente, que está desenvolvendo bem suas habilidades sociais, se relacionando melhor na escola e demais locais do seu convívio, está mais concentrada nas suas atividades de maneira geral, além de uma melhora significativa no momento do banho de chuveiro.

Saio dessa experiência mais humanizado e preparado para aquilo que enfrentarei nas salas de aula, tendo a certeza de que ainda há muito a aprender e tenho a responsabilidade de ajudar todos os meus futuros alunos no desenvolvimento de suas habilidades intelectuais, sociais, humanas e físicas. Essa criança me marcou pois vi de perto e de certa forma rápida o quanto minha futura profissão impacta vidas e pode proporcionar melhorias significativas, desejo continuar sentindo toda essa empolgação e felicidade ao ministrar aulas.

Esse trabalho é relevante cientificamente pois mostra que uma abordagem bem aplicada com métodos de ensino validados e dedicação pelo que se faz é possível trazer melhorias para a sociedade. Fica como sugestão para os próximos trabalhos a utilização do método “Análise do Comportamento Aplicada” (ABA), a fim de ter resultados ainda melhores.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5a. ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

BARROS, M. V. B. do R. Equilíbrio, organização espacial e temporal: a funcionalidade por meio da natação em autistas. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

BÍRÓ, M.; FÜGEDI, B.; REVESZ, L. The Role of Teaching Swimming in the Formation of a Conscious Healthy Lifestyle. *International Journal of Aquatic Research and Education*, Champaign, v. 1, n. 3, p. 269-284, Aug. 2007.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. Nova estatística para o autismo: 1 em cada 44 crianças nascem com o transtorno. Brasil, 2022.

CABRAL, Fernando; CRISTIANINI, Sanderson; SOUSA, Wagner Alves de. Natação 1000 exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

CAMPION, Margareth. Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Ed. Manole, 2000.

CAVALCANTE, B. L. DE L.; SILVA DE LIMA, U. T. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento deferidas. *Journal of Nursing and Health*, v. 2, n. 1, p. 94-103, 24 set. 2012.

CHICON, J. F. et al. Natação, ludicidade e mediação: a inclusão da criança autista na aula. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 15, n. 1, 2014.

COOKSY, Leslie J.; GILL, Paige; KELLY, P. Adam. The program logic model as an integrative framework for a multimethod evaluation. *Evaluation and program planning*, v. 24, n. 2, p. 119-128, 2001.

COSTA, E. Psicomotricidade e pensamento complexo. Rio de Janeiro: CONGIP, 2014.

CURY, L. M. Influência da natação no desenvolvimento motor e psicossocial de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão. 2023.

DAVID, E. B.; DE SOUZA, A. C. Natação adaptada para pessoas com transtorno do espectro autista na perspectiva do ensino estruturado. *Cadernos da Pedagogia*, v. 15, n. 33, 2021.

DIAS, N.F. Natação Adaptada: Análise da Função Pulmonar de Pessoas com Deficiência. UNESP –Departamento de Educação Física. São Paulo, 2011.

DÍAZ-RODRÍGUEZ, Félix Marcial. O processo de aprendizagem e seus transtornos. 2011.

FARIA, A. L. G. e PALHARES M. S. Educação Infantil: Pós LDB: Rumos e Desafios. São Paulo: Autores Associados, 1984.

GADIA, C. A. et al. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de pediatria*, v. 80, p. 83-94, 2004.

GOMES, R. F. ONZI, F. Z. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. *Caderno pedagógico*. v. 12, n. 13, p.188-199, São Paulo, 2015.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. *Fórum Qualitative Social Research*, v. 16, n. 2, mayo 2015.

HILTON, C. L. et al. Sensory responsiveness as a predictor of social severity in children with high functioning autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 40, 2010.p. 937-945.

KERBEJ, Francisco Carlos. Natação algo mais que 4 nados. Barueri: Manole, 2002.

MALHEIROS, Bruno Taranto; RAMAL, Andrea. Didática geral. Grupo Gen-LTC, 2000.

MARÇAL, Vicente Eduardo Ribeiro; TASSINARI, Ricardo Pereira. O modelo “grupo prático de deslocamentos” em Psicologia e Epistemologia Genéticas e sua formalização. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, v. 5,n. 1, p. 6-18, 2013.

MARQUES, D. The enigma of Autism. *Nursing Times*, 2ª edição, p. 98, 2003.

MAYER, R. E. *Multimedialelearning*. New York: Cambridge University Press, 2001.

MAYER, R. E.; MORENO, R. *A Cognitive Theory of Multimedia Learning: Implications for Design Principles*. University of California, Santa Barbara, 2007.

MESSIAS, I. de O.; MOURÃO, W. M. S. .; BORGES, L. J. . A INFLUÊNCIA DA NATAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS AUTISTAS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 1717–1724, 2022.

MIRANDA, Daniel Bruno Pinheiro Alves de. Programa Específico de Natação para Crianças Autistas. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Escola Superior de Educação Almeida Garrett de Lisboa, Lisboa, 2011.

MORAES, Lorena Cruvinel. INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: A TEORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2022.

MOREIRA, M. A. *Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares*. São Paulo: EPU, 2011.

NETO, J. F. L. Considerações preliminares sobre o ensino da natação para autistas. *Revista Educação Especial*, v. 31, n. 60, p. 167-179, 2018.

NETO, U. G.; DENARI, F. E. O Método Halliwick de Natação: uma revisão bibliográfica. IPÊ ROXO, v. 4, n. 1, 2022.

PAIVA, Bárbara Maria Reinoso. A Natação como meio para o desenvolvimento psicomotor infantil. 2018. 30 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação e Meio Ambiente – Faema, Ariquimes, 2018.

PEREIRA, D. A. A.; ALMEIDA, A. L. Processos de Adaptação de crianças com transtorno do espectro autista à natação: um estudo comparativo. Revista Educação Especial em Debate, n. 4, p. 79-91, 2017.

RIBEIRO, Stefanne dos Santos. A prática pedagógica da natação para a evitação e superação do medo no ambiente aquático. 2022.

RICCO, Ana Claudia, Efeitos da Atividade Física no Autismo. 2017. 37f. Artigo de Conclusão de Curso –Rio Claro, 2017.

SCHMIDT, C. Autismo, educação e transdisciplinaridade. Papirus Editora, 2014.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES, L. T. Mundo singular. Entenda o Autismo. Rio de Janeiro: Editora Fontana, 2012.

SILVA, I. B. Lúdico no ensino da natação para crianças de 3 a 10 anos de idade. 2020.

SILVA, S. M. B. RABAY, A. N. Os benefícios da natação para crianças com transtorno do espectro autista. IESP. São Paulo, 2018.

SILVA-PIRES, Felipe do Espírito Santo; TRAJANO, Valéria da Silva; ARAUJO-JORGE, Tania Cremonini de. A Teoria da Aprendizagem Significativa e o jogo. Revista Educação em Questão, v. 58, n. 57, 2020.

SOUSA, F. G. Educação especial e natação inclusiva. São Paulo: Manole, 1ª edição, p. 19, 2014.

WHITMAN, Thomas L. O desenvolvimento do autismo. São Paulo. M. Books Editora, 2015.

ANEXOS

ANEXO 1

ANAMNESE INFANTIL

NOME:

IDADE:

DATA DE NASCIMENTO:

ESTUDA: () SIM () NÃO

ESCOLARIDADE:

TEM ALGUMA COMORBIDADE? SE SIM, RELATAR:

TEM ALERGIA?

FAZ USO DE MEDICAÇÃO?

PRATICA ESPORTES? QUAL?

POSSUI ALGUMA DEFICIÊNCIA? QUAL?

POSSUI TRANSTORNO? QUAL?

QUAL A MODALIDADE DESEJA? () NATAÇÃO () FUTEBOL

NOME DO RESPONSÁVEL:

CONTATO DO RESPONSÁVEL:

ENDEREÇO:

ANEXO 2

Plano de Curso - Natação Infantil

Público-alvo: Crianças entre 4 e 5 anos

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades aquáticas básicas, promover confiança na água e introduzir os fundamentos da natação de forma lúdica e divertida para crianças.

Duração do Curso: 10 semanas, com aulas entre 50 e 60 minutos cada, em média, duas vezes por semana.

Semana 1-2: Introdução à Água

- Objetivo: Familiarizar as crianças com o meio aquático e construir confiança na água.
- Atividades:
 - Músicas de adaptação, como: “atirei o pau no gato”, “não atire o pau no gato”, “a dona aranha”.
 - Jogos de introdução à água, como "Pega-pega na água" e "Estátuas aquáticas".
 - Exercícios simples de flutuação e respiração, como soprar bolhas e flutuar de costas.

Semana 3-4: Flutuação e Respiração

- Objetivo: Ensinar as crianças a flutuar e a respirar corretamente na água.
- Atividades:
 - Jogos de flutuação, como "O navio afundou" e "Salva-vidas".
 - Prática de respiração bilateral e submersão controlada através de brincadeiras como "Recuperando os tesouros".

Semana 5-6: Propulsão e Movimento na Água

- Objetivo: Introduzir os movimentos básicos de natação e propulsão.
- Atividades:
 - Jogos de propulsão, como "Corrida de peixes" e "Empurre a boia".
 - Ensino dos movimentos de pernada e braçada através de atividades como "Dança dos golfinhos" e "Patinho nadador".

Semana 7-8: Coordenação e Técnicas Básicas

- Objetivo: Desenvolver a coordenação motora e aprimorar as técnicas básicas de natação.
- Atividades:
 - Jogos de coordenação, como "Passar por baixo da boia" e "Passagem de bastão na água".

- Prática dos movimentos de pernada e braçada em conjunto, focando na sincronização e fluidez.

Semana 9-10: Natação Recreativa e Avaliação

- Objetivo: Consolidar as habilidades adquiridas e promover a diversão na água.
- Atividades:
 - Sessões de natação livre com supervisão e apoio dos instrutores.
 - Jogos aquáticos diversos, como "Polo aquático infantil" e "Corrida de revezamento".
- Avaliação individual do progresso de cada criança e feedback para os pais.

Considerações Finais:

- As aulas serão conduzidas por instrutores qualificados e experientes em natação infantil.
- É fundamental garantir um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, incentivando a participação ativa e o aprendizado através da diversão.
- Os pais serão convidados a participar de uma sessão de encerramento para observar o progresso de seus filhos e receber orientações sobre como continuar apoiando seu desenvolvimento aquático em casa.

AGRADECIMENTOS

Eu não poderia iniciar meus agradecimentos sem iniciar por Deus, autor e consumidor da minha vida, a quem eu credito todas as minhas conquistas e O agradeço por mais essa. Querido e amado Deus, muito obrigado por sempre estar comigo. Foram nos momentos mais difíceis de minha vida que pude perceber e vivenciar teu infinito amor. Sou grato por nunca me desamparar e sempre achar em Ti um colo para desabafar minhas questões, questionar-te sobre decisões, mesmo sabendo que algumas decisões são somente minhas. Te agradeço por tudo, Senhor, Amo-te!

Agradeço também a meus pais por me proporcionar mais essa conquista, pois mesmo que indiretamente, sem falar muito, vocês me proporcionaram oportunidades de chegar aonde estou hoje. Jamais esquecerei todo esforço que vocês fizeram por mim, muito obrigado, amo muito vocês!

Agradeço aos meus irmãos, Edson, Camila e Guilherme, juntamente com suas famílias por me presentear com um dos melhores presentes que eu poderia receber: meus sobrinhos. Saibam que amo vocês e que sinto muita falta quando não estão por perto, oro a Deus por vocês, para que fique tudo bem e que Ele os guarde e abençoe sempre.

Aos meus amigos, tão importantes em minha vida, Paulo Victor que não deixa a peteca cair, sempre está ao meu lado, em todos os momentos, me encorajando e sempre incentivando a prosseguir, me proporcionando momentos ímpares que jamais terei como agradecer. Dona Elza que me escuta e aconselha, que me conhece tão bem e me trata como filho, e é assim que eu a considero, uma segunda mãe. A Nadhini que com sua alegria e mal humor me diverte, amizade que nasceu na UEPB e que é cultivada na vida, guardo no meu coração, orgulho da profissional que você se tornou, sabendo que o melhor ainda está por vir. Amo todos vocês.

Aos queridos e respeitados docentes que passaram por minha vida acadêmica, em especial a algumas pessoas que me marcaram durante minha estada na universidade, em especial ao Professor Jeimison Macieira, que é uma referência para mim como professor, espero muito desempenhar um bom papel como professor e impactar vidas, assim como o senhor fez comigo. E a minha querida amiga, professora e orientadora, Anny Sionara, a pessoa com o coração maior do DEF, que me acolheu e me fez sentir querido, muito obrigado por tudo, nada será capaz de demonstrar minha gratidão, amo você!

Por fim, agradeço a todos que passaram por minha trajetória!

